

ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORÇAMENTO EMPRESARIAL ¹

Angélica Pacheco Eibel ²

Wendy B. W. H. Carraro ³

RESUMO

O estudo tem por objetivo caracterizar a produção científica sobre orçamento empresarial, em periódicos de contabilidade listados na ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) no período de 2005 a 2015, no Brasil. A estratégia do desenvolvimento da pesquisa foi orientada através da análise da autoria dos artigos; do perfil dos autores quanto ao gênero, formação, vínculo institucional; o foco dos artigos e a fundamentação teórica; os métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; os objetivos e principais resultados; e as referências citadas pelos autores. Ao encontro com a finalidade proposta, foi realizada pesquisa quantitativa, descritiva e documental. A partir da análise de dados, verificou-se propensão maior em desenvolver trabalhos em duplas, após em grupos de quatro autores. Ainda, evidenciou-se que em relação ao perfil dos autores existe predominância do gênero masculino (67,86%) e que na elaboração dos artigos predominam doutores e mestres, representando, respectivamente, 39,29% e 28,27% dos pesquisadores da amostra. A vinculação institucional dos autores que se destacou foi a FURB (SC), seguida da UFPR (PR) e da UNISINOS (RS). Quanto ao foco dos artigos apurou-se 36 palavras-chaves na amostra definida, sendo que Orçamento e Orçamento Empresarial apareceram em cinco trabalhos, cada um representando 13,89%. Na fundamentação teórica, constatou-se que 14 temas tratavam de Orçamento Empresarial, mas apenas quatro eram exclusivamente sobre o tema, isto representa 10,26% da amostra. Em relação aos métodos e tipologias de pesquisa, foi constatado que existe a preferência para pesquisas quantitativas, descritivas e bibliográficas. O exame de tais resultados permite contribuir para caracterizar a produção científica sobre o tema de orçamento empresarial e para ampliar o crescimento e desenvolvimento desta área na contabilidade.

Palavras-chave: Orçamento Empresarial. Produção Científica. Periódicos de Contabilidade.

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

2 Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (angelicaeibel@gmail.com).

3 Orientadora: Doutora em Economia do Desenvolvimento pelo PPGE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Administração pelo PPGA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (wendy.carraro@ufrgs.br).

ANALYSIS OF THE PROFILE OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON BUSINESS BUDGETING

ABSTRACT

This study aims to characterize the scientific production on business budgeting, appearing in accounting journals listed in ANPCONT (National Association of the Postgraduate Programs in Accounting Sciences) in the years 2005-2015, in Brazil. The strategy of research development was oriented by the analysis of the articles authors; of the authors' profiles as to textual genre, professional development, institutional affiliation; focus of the articles and the theoretical foundations; methods and research typologies used; goals and main results; and references quoted by the authors. Directing to the proposed objective, a quantitative, descriptive and documental research was taken. From the analysis of data, it was verified the major tendency of developing work in doubles, and later on, in groups of four authors. Furthermore, appeared the evidence that in relation to the authors' profiles there is a predominance of the masculine gender (67,86%) and that in the elaboration of the articles there is a predominance of PhDs and MAs, representing, respectively, 39,29% and 28,27% of the sample researchers. The authors' institutional affiliations stand out FURB (SC- University in the State of Santa Catarina, Brazil) followed by UFPR (PR - in State of Paraná) and UNISINOS (RS- in State of Rio Grande do Sul). As for the focus of the articles it was obtained 36 keywords in the defined samples, being Budget and Business Budgeting shown in five of the works, each one representing 13,89%. In the theoretical foundations it was found that 14 subjects were dealing with Business Budgeting, but only four dealing exclusively with the subject, this represents 10,26% of the sample. In relation to the research methods and typologies it was seen that there is a preference for quantitative, descriptive and bibliographic researches. The examination of such results allows contributing for the characterization of scientific production about the subject business budgeting and to increase the growth and development of this accounting area.

Keywords: Business Budget. Scientific production. Accounting Journals.

1 INTRODUÇÃO

Orçar, sob qualquer perspectiva, é essencial para que se possa obter um controle fidedigno de gastos e receitas, tanto para as pessoas físicas quanto as jurídicas. As empresas possuem a necessidade de saber em que caminho estão seguindo no mercado, e para isto, se faz necessária a utilização de uma ferramenta indispensável, que é o orçamento, no qual se consegue demonstrar as ações estratégicas que devem ser seguidas. Assim, o orçamento capacita a condução das empresas aos seus objetivos, servindo como controle de suas operações.

Conforme Kato (2012, p. 251),

o orçamento pode ser definido como um conjunto de planos financeiros formais de uma empresa, que permite a projeção de resultados operacionais, a definição de ações gerenciais necessárias, o acompanhamento de sua execução, a análise de seus

resultados e a correção dos desvios identificados. O orçamento abrange funções e operações que envolvem todas as áreas de uma empresa com a necessidade de alocação de alguma fonte de recurso financeiro, para fazer frente às despesas de suas ações.

Segundo Frezatti (2009), na implementação do orçamento é necessário atribuir responsabilidades. Em vista de os objetivos e as metas serem atribuídos em centros de responsabilidade, o que mais contemporaneamente se chama de centro de custo. O planejamento e o controle são fundamentais para a gestão das empresas, e o processo orçamentário se torna indispensável independente do tamanho ou natureza. É no orçamento que as empresas visualizam o seu rumo financeiro. Em virtude de a globalização desencadear significativas mudanças no cenário mundial, é com planejamento que se permeia estas turbulências.

Welsch (2012, p. 46) afirma que “uma administração seriamente comprometida com o uso do enfoque de planejamento e controle de resultados deverá ser capaz de elevar rapidamente o seu nível de sofisticação conceitual”. Portanto, o planejamento e o controle nas empresas são ferramentas que além de ajudar na tomada de decisão, ajudam a evitar o mau uso dos recursos, tendo assim a otimização dos resultados.

A capacidade de previsão de uma empresa está na competência de gerenciar cenários futuros de forma dinâmica, rápida e eficaz. Uma das ferramentas para atingir este objetivo é o orçamento empresarial. Ishisaki (2003) descreve que a prática do uso de orçamento empresarial é uma das técnicas administrativas bastante utilizadas pelas grandes instituições empresariais, nacionais, multinacionais ou transacionais. Com isso conduziu acadêmicos e pesquisadores a desenvolverem trabalhos que abordassem esse tema que geralmente são voltadas a solucionar ou auxiliar na solução dos problemas que se apresentam nas organizações e na sociedade.

A escolha do tema justifica-se por ser perceptível a distinta ponderação sobre o assunto, tanto no ramo empresarial, quanto no acadêmico. Os departamentos acadêmicos têm considerado relevante aumentar a produção científica por meio da publicação de livros, periódicos e congressos. Além do que, é importante para que os pesquisadores mantenham-se atentos não só para sua área de estudo de interesse, como também em como fundamentá-la.

O estudo informa às organizações e à sociedade as principais abordagens e temáticas sobre o orçamento empresarial, apresentando a importância do mesmo permitindo prever e determinar os prováveis resultados econômico-financeiros da atividade empresarial. Também é relevante para a área de conhecimento da investigação, porque o orçamento é fundamental para o sucesso de qualquer organização. Ele começa nos objetivos que a organização almeja

alcançar, passando pela análise dos seus pontos fortes e das suas limitações, trazendo um retorno satisfatório para os recursos empregados da mesma.

Assim, a questão problema que motiva essa pesquisa é: Como está caracterizada a produção científica sobre orçamento empresarial, em periódicos de contabilidade listados na ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), no período de 2005 a 2015, no Brasil?

Para respondê-la, o objetivo deste estudo é caracterizar a produção científica sobre orçamento empresarial, em periódicos de contabilidade listados na ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) no período de 2005 a 2015, no Brasil.

Diante do exposto, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo é estruturado em cinco seções. A primeira é a introdução, onde o tema é apresentado, bem como as principais diretrizes e características. A segunda aborda o referencial teórico. Após, explica-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo. Na sequência, apresenta-se a análise dos dados da produção científica sobre o tema. Por fim, apresentam-se as considerações finais sobre a análise, explicitando as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os fundamentos teóricos que embasam o presente estudo, bem como a importância do orçamento empresarial, especificando as suas abordagens e problemáticas, quais as principais linhas de interesse do profissional contábil atuante no Brasil, bem como produção científica relacionada ao tema.

2.1 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

O orçamento empresarial foi utilizado como instrumento de planejamento e controle das operações empresariais pela primeira vez em 1919, na empresa Du Pont, nos Estados Unidos, não obstante, originou-se na administração pública (LUNKES, 2008). O nível de detalhamento deste tipo de orçamento pode variar conforme a empresa. Inicia-se, com primazia, utilizando a comunicação, a análise de objetivos e planos estratégicos da empresa.

O orçamento deve estar baseado no compromisso dos gestores em termos de metas a serem alcançadas, funcionando como um plano financeiro para implementar a estratégia da empresa em determinado exercício (FREZATTI, 2009). É conceituado como um dos suportes e uma das ferramentas primordiais da gestão para prestar contas de suas atividades.

O orçamento empresarial permite prever e determinar os prováveis resultados econômico-financeiros da atividade empresarial, bem como estabelecer as necessidades futuras da organização e as fontes de recursos financeiros necessários, e acompanhar a execução do plano orçamentário através da comparação e análise das operações realizadas com as previstas, determinadas e orçadas, de forma a corrigir os desvios das operações de execução para atingir os resultados planejados ou ajustar o plano orçamentário às exigências das novas conjunturas (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2004, p.47).

Femenick (2005) ressalta que “o período de tempo coberto por um orçamento deve estar relacionado com a necessidade e a possibilidade de uma ação administrativa eficiente”. O ciclo de tempo para um orçamento é, geralmente, de um ano, podendo ser dividido em subperíodos mensais para usar de comparação dos resultados reais com os valores orçados.

No que concerne à elaboração do orçamento empresarial, Moreira et al. (2008, p. 52) mencionam que:

Representa a quantificação do planejamento das atividades da empresa, desenvolvido de forma integrada sob os aspectos econômicos financeiros. O orçamento empresarial resulta da consolidação de orçamentos setoriais, compondo os seguintes elementos: premissas orçamentárias; demonstração do resultado projetada; orçamento de caixa projetado; balanço patrimonial projetado.

A elaboração de um orçamento não deve ser feita por uma pessoa leiga ou sem experiência, pois requer conhecimentos muito específicos. O art.3 da Resolução CFC nº 560 de 28 de outubro de 1983, que regulamenta a profissão de contador, determina que elaborar, programar e analisar orçamentos de qualquer tipo são atribuições privativas dos profissionais da contabilidade (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1983).

2.2 IMPLANTAÇÃO DO ORÇAMENTO

A implantação de uma ferramenta como o orçamento, envolve planejamento, estrutura de poder, exige disciplina e pode gerar atritos, se a mais alta direção não estiver comprometida, o projeto pode não ter o resultado esperado. É necessária a criação de um setor de orçamentos ou a delegação de alguém que trabalhe com exclusividade com este processo, visto a necessidade do controle e monitoramento para que seja eficaz.

Moreira et al. (2008, p. 46) ressaltam:

Para que se possa implantar um planejamento orçamentário na empresa, são necessárias algumas condições ou etapas: estrutura organizacional; criação de um comitê de planejamento orçamentário; comprometimento em relação ao orçamento, sistema de custos integrado à contabilidade, contabilidade por centros de lucro ou de resultado; sistema orçamentário flexível.

Conforme Ishisaki (2003), a implantação, a manutenção e o aperfeiçoamento de um sistema de orçamento empresarial trazem uma mudança cultural que envolve todas as áreas da empresa e todos os níveis hierárquicos. A definição dos objetivos, metas e diretrizes é da alta administração, mas a elaboração dos planos deve ser de “baixo para cima”, pois, sendo assim, incentivam e motivam aqueles que devem executar os planos para cumprir as metas e objetivos de sua área.

Kato (2012, p. 256) afirma que:

Os executivos devem organizar e executar as ações estratégicas e as atividades operacionais. Para isso, devem contratar os serviços necessários e adquirir os recursos materiais adequados para a produção. Também é importante garantir a interface entre a Contabilidade, o Orçamento e o Sistema de Informações Gerenciais da empresa.

Como este processo é completo, é necessário a aquisição ou desenvolvimento de um programa para execução e acompanhamento, que normalmente é vinculado ao sistema contábil. Visto que o trabalho de manipulação das informações é muito grande, exigindo muitas vezes acertos e ajustes, o ideal é que seja um sistema em banco de dados.

2.3 BENEFÍCIOS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Nas organizações em que o sistema de orçamento já está consolidado, poucas dúvidas existem, e os objetivos, o plano e o controle orçamentário são aceitos normalmente, sendo o resultado eficaz para a entidade (PADOVEZE, 2012). Segundo Lunkes (2008, p. 35-36), podem ser enumeradas vantagens como:

- exige a definição prévia de objetivos, diretrizes, políticas e medidas de desempenho para as unidades de responsabilidade;
- força a comunicação, a integração e a participação ao longo prazo da organização;
- obriga os colaboradores a focar o futuro, e não se ater a problemas diários da organização ;
- formação de uma estrutura com atribuição de responsabilidade;
- proporciona uma visão sistêmica das operações, identificando e eliminando as restrições e os gargalos, gerando maior eficiência, eficácia e economia nas operações;

- aumenta a coordenação e o controle das atividades organizacionais e auxilia atingir as metas;
- define objetivos e metas específicas que podem se tornar *benchmarks* ou padrões de desempenho e quando essas medidas vão ser atingidas;
- motiva os colaboradores ao longo da organização e as metas podem ser a base para a remuneração viável.

O orçamento empresarial motiva o envolvimento administrativo, gera uma adaptação organizacional eficaz, incentiva à contabilidade ser dividida por área de responsabilidade, orienta por um todo através dos objetivos da organização, comunicação integral entre os colaboradores, desta forma, traz eficiência ao sistema de controle gerencial. O orçamento, por conseguinte, visa estimar as possibilidades de atuação futura e constituir metas que a organização deve atingir, à vista disso, não se restringe a fazer apenas previsões e aferir os resultados orçados com os alcançados.

Para Welsch (2012, p.63), as principais vantagens da utilização de um plano orçamentário são:

- 1) desenvolvimento da sofisticação da administração em seu uso;
- 2) elaboração de um plano realista de vendas;
- 3) estabelecimento de objetivos e padrões realistas;
- 4) comunicação adequada de atitudes, políticas, e diretrizes pelos níveis administrativos superiores;
- 5) obtenção de flexibilidade administrativa no uso do sistema; e
- 6) atualização do sistema de acordo com o dinamismo do meio em que a administração atua.

A partir do momento que o orçamento está implantando de forma correta, passa a trazer vantagens para a empresa; como os administradores possuem um maior controle em relação as suas responsabilidades para planejar, apresenta a melhor estrutura para julgamento de desempenho posterior através de suas expectativas definidas, auxilia os administradores a coordenar os seus empenhos junto aos objetivos da organização.

2.4 CRÍTICAS AO ORÇAMENTO EMPRESARIAL

O orçamento empresarial acarreta inúmeros benefícios para a empresa, no entanto, pode apresentar desvantagens. O orçamento devido aos seus objetivos, princípios e propósitos é um instrumento que se presta a múltiplas funções, porém, várias dessas funções podem ser conflitantes. Os conflitos são inerentes a qualquer sistema de gestão que abrange centros por responsabilidade. Concernem aos executivos principais da empresa e ao *controller* administrar e coordenar as múltiplas funções do orçamento e seus conflitos (PADOVEZE, 2012).

No que concerne às restrições, Oliveira, Perez Jr. e Silva (2005, p. 126) ressaltam as seguintes:

- a) os dados contidos no orçamento são estimados, sujeitos, portanto a erros conforme a sofisticação do processo de estimativa e a própria incerteza inerente ao ramo em que a empresa atua;
- b) o custo do sistema cresce à medida que aumenta a sofisticação em seu processo. É preciso estabelecer um ponto em que o sistema apresente vantagens na relação custo x benefício;
- c) o orçamento não deve tomar o lugar da Administração. Ele deve ser um instrumento de apoio à tomada de decisões e não deve substituir a flexibilidade, a criatividade e o bom senso dos gestores.

Welsh (2012, p. 63-64) destaca quatro limitações que devem ser consideradas ao utilizar-se de um sistema orçamentário:

o plano de resultados baseia-se em estimativas, um programa de planejamento e controle de resultados deve ser permanentemente adaptado às circunstâncias existentes, a execução de um plano de resultados não é automática, o plano de resultado não deve tomar o lugar da administração.

Como o mesmo é baseado em estimativas está sujeito a grandes e pequenos erros, segundo a sofisticação do processo de estimação e a incerteza referente ao ramo de operações da empresa no cenário macroeconômico. Também dependem da interpretação das pessoas que irão executá-lo. Todavia, a atitude dessas pessoas poderá levar a diversos problemas.

2.5 ESTUDOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Na perspectiva acadêmica, ao comparar-se com outras áreas, a demanda sobre a produção do conhecimento na área de Contabilidade é coevo, constatam-se estudos desta categoria a partir da década de 80 e 90, intensificando-se sua demanda nos anos 2000. No mesmo sentido que Theóphilo e Iudícibus (2005) constataram uma mudança de paradigma em relação à produção científica na contabilidade estudada no Brasil neste período, destacando, atualmente, o trabalho teórico-empírico como o tipo de trabalho mais frequente, sendo que anteriormente predominavam os trabalhos teóricos.

Os trabalhos encontrados na produção científica em Contabilidade no Brasil, em regra, são orientados pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa de artigos, relatórios científicos, etc. (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005). Dentro dessa perspectiva, Riccio, Carastan e Sakata (1999) são considerados pioneiros desta temática, visto que, estudaram a pesquisa contábil nas universidades brasileiras de 1962 a 1999.

Nas distintas extensões do conhecimento, ao tratar perspectivas da publicação científica, Volpato (2002 apud LEITE FILHO, 2006) assegura que uma das fundamentais responsabilidades do pesquisador é publicar os resultados das pesquisas em periódicos que

são aceitos na comunidade científica, a fim de divulgar o conhecimento. Para isso há indexadores e indicadores bibliométricos que visam certificar a qualidade do periódico ao qual será submetido o artigo para possível publicação.

No mesmo sentido, os periódicos devem ter respeitabilidade na comunidade científica, pois é um sério equívoco enviar textos a periódicos não conceituados, desta forma só irá agregar uma linha no currículo do pesquisador, porém nada em termos de ciência (VOLPATO; FREITAS, 2003).

Leite et al. (2008, p. 70) verificaram que de 1257 de dissertações e 112 teses produzidas no período de 1995 a 2006, apenas 27 dissertações e 1 tese abordam o tema orçamento. Das 27 dissertações, apenas 16 contemplam especificamente o tema orçamento empresarial, ou seja, 1,27% da produção científica em Contabilidade, no período estudado.

Concernentes a essa conclusão, fica evidente o quanto o tema “orçamento” possui um grau de investigação baixa em relação à produção científica, ainda mais ao especificar-se como orçamento empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: pesquisa quantitativa pela forma de abordagem do problema, uma pesquisa descritiva de acordo com seus objetivos e uma pesquisa documental com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à abordagem do problema é classificada como pesquisa quantitativa pela forma de abordagem do problema, segundo Raupp e Beuren (2013, p. 92) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados”. Escolheu-se esta abordagem, tendo em vista que para o trabalho é indispensável elencar o que se tem estudado sobre orçamento empresarial na contabilidade no país; não, realizar conclusões. Ainda que, também pode ser considerado quantitativo, pois não visa profundidade na busca do conhecimento da realidade dos acontecimentos, já que se importa com o desempenho geral dos fatos.

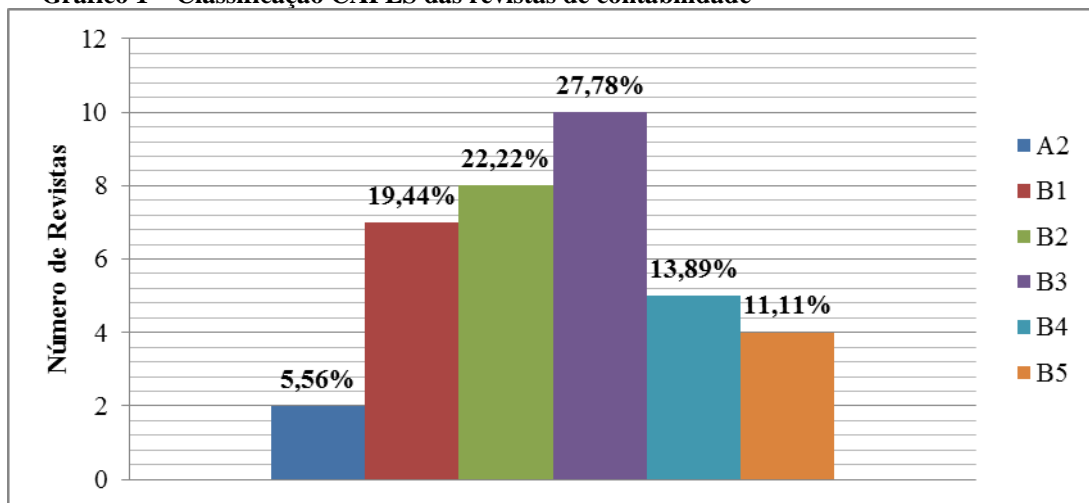
De acordo com o objetivo, esse estudo se destina a conferir as características de pesquisas brasileiras sobre orçamento empresarial, deste modo, a pesquisa utiliza de meios descritivos. Gil (1996, p. 46) assevera que “as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Na concepção de Raupp e Beuren (2013, p.

81) “descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.” Assim, os fatos são estudados, no entanto, não são manipuladas pelo pesquisador.

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados são classificados como uma pesquisa documental, uma vez que se analisaram os trabalhos dos periódicos de contabilidade listados na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), no período mencionado. Além de obter informações sobre a linha de interesse em comum dos autores, buscou-se verificar as formas de pesquisa mais usadas, os assuntos mais utilizados, retratar as obras mais citadas e seus principais resultados.

Para atingir o objetivo proposto, a população deste estudo foram os periódicos de contabilidade listados na ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), no Brasil, com classificação *Qualis* CAPES de A1 a B5, conforme Gráfico 1. No entanto, a amostra do estudo se refere aos artigos que abordam especificadamente o tema sobre orçamento empresarial, onde foram selecionados aqueles artigos cujo tema era evidente, no período de 2005 a 2015.

Gráfico 1 – Classificação CAPES das revistas de contabilidade



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Para seleção dos artigos, utilizou-se os periódicos de contabilidade editados no Brasil, listados no portal eletrônico da ANPCONT. Posteriormente, foram pesquisados e selecionados dentro de cada periódico os artigos que continham o termo “orçamento empresarial” no título, no resumo ou nas palavras-chaves, no período de 2005 a 2015. Não obstante, excluíram-se artigos devido a uma análise da relação entre a expressão e a afinidade com o tema, propriamente dito, que, apesar de conterem no título, resumo ou palavras-chave termos requeridos, não possuía relação com o foco do estudo.

Os dados e as informações constatadas e apresentadas no presente estudo foram obtidos por meio da busca realizada em cada um dos periódicos selecionados e seus respectivos artigos, evidenciando o que os autores informaram em seus artigos.

Para a elaboração das tabelas esta pesquisa baseou-se no estudo de Lopes, Bianchi e Machado (2013) intitulado “Controladoria: um levantamento da produção científica nos congressos ANPCONT e ENANPAD no período de 2007 a 2012”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção são apresentados os dados obtidos após pesquisa nos *sites* dos respectivos periódicos de Contabilidade e análise dos resultados, tendo em vista: a) a autoria dos artigos; b) o perfil dos autores quanto ao gênero, formação, vínculo institucional; c) o foco dos artigos e a fundamentação teórica; d) os métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e) os objetivos e principais resultados, e, f) as referências citadas pelos autores.

4.1 AUTORIA DOS ARTIGOS

Na Tabela 1 é demonstrada a quantidade de autores por artigo, o total de autores e a média de autores por artigo.

Tabela 1 – Quantidade de autores por artigo

Quantidade	Periódicos de Contabilidade											Σ
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Um autor	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Dois autores	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	6
Três autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Quatro autores	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3
Total de artigos	1	0	0	1	2	1	1	1	1	2	1	11
Total de autores	1	0	0	4	6	4	2	2	2	5	2	28
Média de autores por artigo	1	0	0	4	3	4	2	2	2	2,5	2	2,55

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Notou-se que há uma tendência em se trabalhar em grupos, no lugar de desenvolvimento individual de pesquisa. Também é perceptível que há certa preferência por grupos de pesquisa de dois autores.

Percebe-se que o ápice de publicações relacionando o tema de orçamento empresarial ocorreu em 2009 e 2014, totalizando quatro trabalhos encontrados.

No que se refere à quantidade de autores por artigo, chama a atenção particularmente por três ocasiões. Primeiramente em 2005, por ser a única edição da amostra que apresenta

estudo individual (o único encontrado durante a pesquisa). Ainda, em 2006 e 2007 pelos padrões da pesquisa, não foi publicado nenhum artigo na temática conforme os termos de busca. Finalmente, em 2014, por apresentar um grupo de três pesquisadores.

Além disso, verificou-se que somados os periódicos, a amostra apresenta 28 autores, apurou-se também a média de autores por artigo e obteve-se o resultado de 2,55, ou seja, a média de publicações varia de um a dois trabalhos por ano. Assim, percebe-se que ocorreu um sutil aumento de publicações após os anos de 2007 e 2008, mantendo uma estagnação até 2015. Para tanto, o estudo de Volpato e Freitas (2003) complementa esta assertiva, afirmando que apesar das publicações científicas ter aumentado nos últimos anos, ainda há uma longa trajetória para uma melhora efetiva na divulgação da pesquisa brasileira.

Ressalta-se que foram encontrados apenas onze artigos especificamente sobre orçamento empresarial durante o período de 2005 a 2015, percebe-se que ainda é pouco pesquisado ao se comparar com outros temas na área contábil, isto corrobora com o estudo de Leite et al. (2008) devido a constatação que o tema “orçamento empresarial” é muito pouco investigado na produção científica em Contabilidade, no período de 1995 a 2006.

4.2 PERFIL DOS AUTORES

Nesta seção buscou-se definir o perfil dos autores encontrados, ou seja, descrevê-los quanto ao gênero, formação, instituição de ensino a que estão vinculados. Na Tabela 2, é apresentado o gênero dos autores dos artigos selecionados.

Tabela 2 – Gênero dos autores dos artigos sobre orçamento empresarial

ANO	Periódicos de Contabilidade		Σ
	MASCULINO	FEMININO	
2005	1	0	1
2006	0	0	0
2007	0	0	0
2008	0	4	4
2009	5	1	6
2010	3	1	4
2011	2	0	2
2012	1	1	2
2013	1	1	2
2014	4	1	5
2015	2	0	2
TOTAL	19	9	28
%	67,86%	32,14%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Percebe-se, por meio da tabela, uma maioria masculina, de 67,86%, em se tratando de forma geral. Verificou-se ainda, que essa análise atendeu às expectativas, tendo em vista que é predominante o gênero masculino na área da Ciência Contábil, o que acaba ratificando com a constatação de De Luca et al. (2011), observa-se que o sucesso é mais significativamente atribuído aos homens, embora no subconjunto analisado o número de mulheres seja superior ao de homens. Todavia, constata-se um crescimento gradual em relação ao número de autoras, ou seja, insta salientar que há um acrescente no interesse por parte do gênero feminino pela pesquisa científica.

Para a elaboração da Tabela 3 apurou-se as informações conforme os artigos constantes nos periódicos de contabilidade. Os dados foram coletados através da indicação do próprio autor no artigo selecionado ou por pesquisa do currículo do autor, na plataforma Lattes, identificando sua titulação no ano em que foi feita a publicação.

Tabela 3 – Titulação dos autores dos artigos publicados sobre orçamento empresarial

Titulação	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ	%
Graduando												0	0,00%
Graduação					1			1				2	7,14%
Especialização								1				1	3,57%
Mestrando					1							1	3,57%
Mestrado				1	3		1		1	2		8	28,57%
Doutorando				2							1	3	10,71%
Doutorado				4	1		1		1	3	1	11	39,29%
Pós-Doutorando												0	0,00%
Pós-Doutorado	1			1								2	7,14%
TOTAL	1	0	0	8	6	0	2	2	2	5	2	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Verifica-se, por meio da Tabela 3, que os doutores possuem predominância na produção científica. Esta titulação corresponde a 39% da população de autores. Incluindo-se na estimativa os doutorandos, se obtém o percentual de 50%. Isso corrobora que em contabilidade, na área de Orçamento Empresarial, a maioria dos autores possui tal titulação. Esta ocorrência se legitima, visto que no Brasil a produção científica está direcionada nas instituições de ensino superior, abrangendo principalmente os autores que possuem a titulação de mestre e doutor.

Além disso, percebe-se que graduandos não possuem participação na elaboração dos artigos relacionados ao tema pesquisado. Este fato se fundamenta em virtude do predomínio dos periódicos de Contabilidade, publicados no Brasil, direcionar-se para associação de programas de pós-graduação, que representam as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis,

Na Tabela 4, apresenta-se o vínculo institucional dos autores. Para a construção da tabela foi identificado o vínculo institucional de cada um dos autores na data das publicações, através de informações inseridas nos artigos pelos próprios autores ou usou-se como recurso de análise a plataforma Lattes.

Tabela 4 – Vinculação dos autores dos artigos sobre orçamento empresarial

INSTITUIÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ	%
FURB (SC)							1			4	2	7	25,00%
UFPR (PR)				4	1							5	17,86%
UNISINOS (RS)							1	2				3	10,71%
FAI (SC)					2							2	7,14%
USP (SP)	1			1								2	7,14%
UEFS (BA)				1								1	3,57%
UEMS (MS)					1							1	3,57%
UEPG (PR)				1								1	3,57%
UFERSA (RN)									1			1	3,57%
UFES (ES)				1								1	3,57%
UFRN (RN)									1			1	3,57%
UNICENTRO (PR)					1							1	3,57%
UNIPAR (PR)										1		1	3,57%
UNOPAR (PR)					1							1	3,57%
TOTAL	1	0	0	8	6	0	2	2	2	5	2	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Foram encontradas quatorze universidades e instituições de ensino. Dentre estas, cinco estão situadas no estado de Paraná, duas em Santa Catarina e no Rio Grande do Norte. Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, São Paulo e Bahia apresentaram apenas uma instituição de ensino. Ainda, observou-se que das instituições brasileiras 57,14% estão localizadas na região sul do país, enquanto 14,29% estão na região sudeste e na região norte. Centro-oeste e Nordeste apresentaram 7,14% das instituições brasileiras.

Verifica-se que a Universidade Regional de Blumenau (FURB) é referência no que se refere à produção científica, na área de Ciências Contábeis, sob a linha de Orçamento Empresarial, tendo em vista a quantidade de artigos relacionados ao tema, o que representa 25% do total de publicações. Seguida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 17,86%, e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), do Rio Grande do Sul, com 10,71%. Essas três instituições juntas somam 53,57% na quantidade de publicações, ou seja, possuem relevância na produção científica da área, em razão destas universidades apresentarem curso de mestrado e doutorado, coincidindo com as informações da Tabela 3 que constata que a maioria das publicações é de mestres e doutores.

4.3 FOCO DOS ARTIGOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, buscaram-se as palavras-chaves enumeradas em cada trabalho, com a finalidade de verificar o foco dos artigos escolhidos. A Tabela 5 demonstra os resultados encontrados.

Tabela 5 – Palavras-chaves nos periódicos de contabilidade

PALAVRAS-CHAVES	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ	%
Orçamento					1	1	1	1		1		5	13,89%
Orçamento Empresarial	1			1	1				1		1	5	13,89%
Planejamento Estratégico								1	1			2	5,56%
Beyond Budgeting	1											1	2,78%
Contabilidade Gerencial										1		1	2,78%
Ferramenta Estratégica					1							1	2,78%
Participação Orçamentária										1		1	2,78%
Pesquisa										1		1	2,78%
Produção Científica				1								1	2,78%
Tomada de Decisão							1					1	2,78%
TOTAL	5	0	0	2	6	4	3	4	3	6	3	36	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os artigos dos periódicos de contabilidade em análise apresentaram 36 palavras-chaves, sendo que Orçamento e Orçamento Empresarial apareceram em 5 trabalhos (o que equivalem cada a 13,89%), Planejamento Estratégico em dois e as outras 24 foram citadas apenas uma vez. Assim, constata-se que o tema dos artigos é Orçamento e Orçamento Empresarial, há uma divergência de assuntos, posto que as palavras-chave destacam o prevalente foco do estudo.

Já a Tabela 6 apresenta a análise da fundamentação teórica apresentada pelos artigos analisados dos periódicos de contabilidade. Identificou-se quais são as principais abordagens teóricas tratadas, demonstrando-as de forma integrada, visto que não exibe um número significativo para que fosse independente.

A pesquisa utilizou como parâmetro os seguintes temas abordados nos periódicos:

- a. Orçamento: origem, funções, tipos, aprovação, vantagens, principais ferramentas e problemas verificados.
- b. Planejamento: processo, importância, controle e seu relacionamento dinâmico.
- c. Orçamento empresarial: evolução, teoria, fatos, caracterização, utilidade, limitações e deficiências.
- d. Produção científica do tema orçamento empresarial.

- e. Características do orçamento empresarial da Royal Ciclo S/A.
- f. Evidências empíricas sobre o orçamento empresarial.
- g. O Planejamento estratégico e orçamento empresarial.
- h. Utilização do planejamento e o controle empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão.
- i. Processo de gestão do orçamento empresarial.
- j. Análise comparativa do orçamento empresarial e *Beyond Budgeting*.
- k. Orçamento: uma ferramenta para o planejamento e controle empresarial.
- l. Vínculos entre o orçamento empresarial e o planejamento estratégico.

Tabela 6 – Temas abordados dos periódicos de contabilidade

TEMAS ABORDADOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ	%
A	1				4	1						6	15,38%
B	1				1	2						4	10,26%
C	1			1						1	1	4	10,26%
D				1								1	2,56%
E							1					1	2,56%
F									1			1	2,56%
G								1				1	2,56%
H							1					1	2,56%
I					1							1	2,56%
J	1											1	2,56%
K				1			1					2	5,13%
L							1					1	2,56%
TOTAL	4	0	0	3	6	3	4	1	1	1	1	24	61,54%
TOTAL DA AMOSTRA	6	0	0	3	11	5	4	1	3	5	1	39	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com base nos dados apresentados, pode-se inferir que foram abordados 39 temas no total da amostra, nesta estimativa, somente 14 tratavam de Orçamento Empresarial, no entanto, apenas quatro eram exclusivamente sobre o tema, isto representa 10,26% da amostra, bem como apresentaram-se diversas formas de conceitos sobre orçamento empresarial.

Percebe-se que o tema sobre a produção científica referente ao orçamento empresarial é considerado baixo, visto que representa 2,56% da amostra. Nota-se que as 24 fundamentações teóricas selecionadas referem-se ao orçamento ou planejamento e/ou orçamento empresarial.

4.4 MÉTODOS E TIPOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADAS

A Tabela 7 representa como os artigos foram produzidos e quais as metodologias utilizadas. Buscou-se identificar como os autores descreviam nos trabalhos, desde os tipos de pesquisa, ao emprego do método, a classificação quanto ao delineamento ou procedimento, além da forma de coletar os dados. Os artigos que não têm clareza na definição foram considerados como “não identificado”.

Tabela 7 – Procedimentos e Métodos utilizados nas pesquisas dos periódicos de contabilidade

Dados da Pesquisa	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Σ	%
TIPO DE PESQUISA													
Descritiva				1	2		1		1	1	1	7	63,64%
Explorativa										1		1	9,09%
Explicativa												0	0,00%
Não identificado	1					1		1				3	27,27%
TOTAL	1	0	0	1	2	1	1	1	1	2	1	11	100,00%
EMPREGO DE MÉTODO													
Qualitativo	1			1		1	1					4	40,00%
Quantitativo					1				1	2	1	5	50,00%
Ambos												0	0,00%
Não identificado								1				1	10,00%
TOTAL	1	0	0	1	1	1	1	1	1	2	1	10	100,00%
CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO DELINEAMENTO OU PROCEDIMENTO													
Bibliográfica	1					1		1	1	1		5	50,00%
Pesquisa de campo												0	0,00%
Estudo de caso							1					1	10,00%
Levantamento (survey)					1					1	1	3	30,00%
Pesquisa documental				1								1	10,00%
Pesquisa-ação												0	0,00%
TOTAL	1	0	0	1	1	1	1	1	1	2	1	10	100,00%
CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO ÀS TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS													
Questionário					2							2	100,00%
Entrevista												0	0,00%
Não identificado												0	0,00%
TOTAL	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Conforme a Tabela 7, em relação ao tipo de pesquisa apresentada, é evidente a preferência pela descritiva (63,64%), seguida da exploratória. Em nenhum momento foi apresentada pesquisa explicativa. Ainda, três estudos não descreveram o seu embasamento de pesquisa. Quanto ao emprego do método utilizado verificou-se que há prioridade por análise quantitativa dos dados coletados. No entanto, insta ressaltar que a prioridade não é elevada, visto que a diferença é de somente um artigo em relação à análise qualitativa. Além disso, não foi identificado em um dos artigos a sua metodologia. Já no delineamento ou procedimento,

os dois principais métodos foram pesquisa bibliográfica e levantamento (ou *survey*), respectivamente. Por fim, apurou-se o questionário como a forma de coleta de dados mais utilizada.

4.5 OBJETIVOS E PRINCIPAIS RESULTADOS

Identificaram-se e tabularam-se cada um dos objetivos gerais de acordo com a proposta de cada estudo. Contudo, ressalta-se que alguns contêm características análogas, na Tabela 8, denota-se um resumo das características dos objetivos.

Tabela 8 – Objetivos dos estudos sobre orçamento empresarial dos periódicos de contabilidade

CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS	Periódicos de Contabilidade											Σ	%
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
Orçamento empresarial como ferramenta de gestão					1		1		1	1	1	5	45%
Produção científica sobre orçamento empresarial				1						1		2	18%
Analisar se o “ <i>Beyond Budgeting</i> ” constitui uma inovação ou resgata antigos conceitos do orçamento empresarial	1											1	9%
Visão integrada em que o orçamento empresarial se insere						1						1	9%
Características do orçamento empresarial e suas relações com o planejamento estratégico das organizações								1				1	9%
Relação entre o porte de cooperativa e o orçamento empresarial					1							1	9%
TOTAL	1	0	0	1	2	1	1	1	1	2	1	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Observa-se que cinco artigos tratam de orçamento empresarial como ferramenta de gestão, representando 45% da amostra. Outro aspecto interessante é que dois artigos (18%) investigam a produção científica sobre orçamento empresarial, sendo que outros quatro artigos representam o restante da amostra, em 9% cada.

Enquanto isso, identificaram-se os principais resultados dos artigos sobre orçamento empresarial dos periódicos de contabilidade:

1. O tema “orçamento empresarial” é muito pouco investigado entre a produção científica mais expressiva em instituições de ensino superior.

2. Há influência do conhecimento em gestão de custos e da participação orçamentária sobre o desempenho gerencial do gestor
3. O estudo amplia os achados empíricos sobre a importância do orçamento empresarial, advertindo para possibilidades de melhorias que os gestores percebem como relevantes, como a aplicação de flexibilidade no uso do orçamento.
4. Os elementos constantes do relacionamento dinâmico que ocorre durante o processo de planejamento, podem ser integrados em três elementos: estruturais; de gestão; e comportamentais.
5. Nos periódicos internacionais, os estudos relacionados ao orçamento empresarial são em maior quantidade, comparativamente ao volume de publicação nacional.
6. Evidencia-se que existe o alinhamento entre o orçamento e o planejamento estratégico.
7. A maioria das indústrias pesquisadas realiza planejamento de curto prazo, os gestores utilizam as informações contábeis apenas para cumprir exigências fiscais, apesar de acreditarem serem importantes.
8. A grande maioria está utilizando o orçamento como uma ferramenta para a gestão de suas empresas, proporcionando assim uma visão mais clara e objetiva dos futuros resultados que poderão estar alcançando.
9. Há uma relação significativa entre o porte da cooperativa e a utilização do orçamento como ferramenta de apoio à estratégia e controle. Quanto à interatividade, os testes indicam que não há relação significativa entre o porte da cooperativa e a interação entre os atores.
10. Os resultados evidenciam que a empresa apresenta flexibilidade para adaptação rápida ao entorno; o comportamento dos gestores não afeta as metas definidas, indicando como causas o reduzido número de gestores e o entrosamento e a periodicidade do acompanhamento; a empresa não utiliza sistemas de medição de performance envolvendo ativos intangíveis e criação de valor, mas de ferramentas consideradas tradicionais.
11. A utilização inadequada do *Beyond Budgeting* não deveria levar ao seu abandono. Principalmente porque uma parcela razoável de suas imperfeições foi prevista pelos autores clássicos sobre orçamento empresarial, e foram prescritas ações que

podem proporcionar sua eliminação ou minimização, muitas delas utilizadas na proposta do *Beyond Budgeting*.

Estes resultados corroboram para identificar se os objetivos almejados nos estudos selecionados foram obtidos, através deles, também é possível complementar a caracterização da produção científica sobre orçamento empresarial.

Cabe salientar que a produção científica referente ao tema de orçamento empresarial no Brasil é considerada baixa em relação às publicações internacionais e à produção científica mais expressiva em instituições de ensino superior. Percebe-se também, a utilização do orçamento empresarial como uma ferramenta de gestão, a fim de auxiliar na tomada de decisão, apesar de alguns utilizarem as informações contábeis para cumprir exigências fiscais. Além disso, é possível evidenciar a vinculação entre planejamento estratégico e o orçamento empresarial.

4.6 REFERÊNCIAS MAIS CITADAS PELOS AUTORES

Na Tabela 9, enumeram-se as obras mais utilizadas nas referências dos artigos, bem como a quantidade e a média de utilizações e a referência bibliográfica mais antiga utilizada.

Tabela 9 – Referências bibliográficas mais utilizadas

Referências	Total de utilizações	Média	Referência bibliográfica mais antiga utilizada
COVALESKI et al. Budgeting research: three theoretical perspectives and criteria for selective integration.	7	1,60%	2003
LUNKES, R. J. Manual de orçamento.	6	1,37%	2003
FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial.	5	1,14%	2000
Hansen, S. C., Otley, D. T., & Van der Stede, W. A. Practice Developments in Budgeting: An Overview and Research Perspective.	5	1,14%	2003
Hansen, S. C., Van Der Stede, W. A. Multiple facets of budgeting: an exploratory analysis.	5	1,14%	2004
SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado.	5	1,14%	1994
HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de custos: contabilidade e controle.	4	0,92%	1996
JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. The rise and fall of management accounting.	4	0,92%	1987
LEITE, Rita Mara et al. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006.	4	0,92%	2008
WELSCH, G. A. Orçamento empresarial: planejamento e controle do lucro.	4	0,92%	1978
TOTAL	437	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os autores utilizaram 437 referências e para fins dessa pesquisa foram utilizadas as 10 mais citadas no referencial dos artigos. Realizou-se também uma média das referências utilizadas relacionando com o ano de publicação da primeira edição mencionada.

Constata-se que a obra mais utilizada nas referências dos artigos publicados nos periódicos de contabilidade é “*Budgeting research: three theoretical perspectives and criteria for selective integration*” que tem como autores Covaleski et al. e foi usado 7 vezes, possuindo a média de publicação mais elevada (1,60%). Já a obra de Lunkes “Manual de orçamento” é a segunda mais utilizada, representando a média de 1,37% e a terceira obra mais utilizada é “Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial”, do autor Fábio Frezatti, representando 1,14% da média.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou caracterizar a produção científica na área de Contabilidade, mais especificamente, em Orçamento Empresarial. Para tanto, valeu-se dos periódicos de contabilidade listados na ANPCONT, no período de 2005 a 2015. Com a finalidade de demonstrar os resultados, foi feita uma pesquisa documental, por meio de método descritivo, sob aspecto quantitativo.

A população deste estudo foram os periódicos de contabilidade do Brasil listados na ANPCONT, com classificação *Qualis* Capes de A1 a B5. Entretanto, a amostra do estudo se refere aos artigos que abordam especificadamente o tema sobre orçamento empresarial, onde foram selecionados aqueles trabalhos cujo tema era evidente, no período de 2005 a 2015.

Em relação ao número de autores por artigo, foram constatados seis artigos com dois autores, representando 54,55% do total das pesquisas. Além disso, verificou-se que somados os periódicos, a amostra apresenta 28 autores, apurou-se também a média de autores por artigo e obteve-se o resultado de 2,55, ou seja, a média de publicações varia de um a dois trabalhos por ano.

Quanto ao perfil dos autores, constatou-se que o gênero predominante é o masculino, representando 67,86% dos autores. Ainda, observou-se que houve predominância de doutores e mestres na elaboração dos artigos, representando, respectivamente, 39,29% e 28,27% dos pesquisadores.

Apresentou-se o vínculo institucional aos quais os autores estão vinculados. Verificou-se que a Universidade Regional de Blumenau (FURB) é referência no que abrange à produção

científica, sobre Orçamento Empresarial, tendo em vista que representa 25% do total de publicações da amostra. Ainda, apresentou as precedentes, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 17,86%, e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), do Rio Grande do Sul, com 10,71%.

Também, observou-se que das instituições brasileiras 57,14% estão localizadas na região sul do país, enquanto 14,29% estão na região sudeste e na região norte. Centro-oeste e Nordeste apresentaram 7,14% das instituições brasileiras.

Quando analisado o foco dos artigos, apurou-se 36 palavras-chaves na amostra definida, sendo que Orçamento e Orçamento Empresarial apareceram em cinco trabalhos, cada um representando 13,89%.

Em relação à fundamentação teórica apresentada pelos artigos analisados, identificou-se que foram abordados 39 temas no total da amostra, nesta estimativa, somente 14 tratavam de Orçamento Empresarial, no entanto, apenas quatro eram exclusivamente sobre o tema, representando 10,26% da amostra.

Buscou-se verificar a descrição dada pelos autores em cada artigo, considerou-se como “não identificado” aqueles que não obtiveram clareza na definição. Em relação ao tipo de pesquisa apresentada, evidenciou-se a preferência pela descritiva (63,64%), seguida da exploratória. Quanto ao emprego do método utilizado verificou-se que há prioridade por análise quantitativa dos dados coletados. Já no delineamento ou procedimento, os dois principais métodos foram pesquisa bibliográfica e levantamento (ou *survey*), respectivamente. Por fim, apurou-se o questionário como a forma de coleta de dados mais utilizada.

Identificaram-se e tabularam-se cada um dos objetivos gerais de acordo com a proposta de cada estudo, todavia, ressalta-se que alguns contêm características análogas. Observou-se que cinco artigos tratam de orçamento empresarial como ferramenta de gestão, representando 45% da amostra, enquanto dois artigos (18%) investigam a produção científica sobre orçamento empresarial e os outros quatro artigos representam o restante da amostra, em 9% cada.

Perceberam-se principais resultados divergentes, apesar disso, é possível corroborar que a produção científica referente ao tema de orçamento empresarial no Brasil é considerada baixa em relação às publicações internacionais e à produção científica mais expressiva em instituições de ensino superior. Percebe-se também, a utilização do orçamento empresarial como uma ferramenta de gestão, a fim de auxiliar na tomada de decisão, apesar de alguns

utilizarem as informações contábeis para cumprir exigências fiscais. Além disso, é possível evidenciar a vinculação entre planejamento estratégico e o orçamento empresarial.

Em relação às referências bibliográficas, constatou-se que obra mais utilizada nos artigos publicados nos periódicos de contabilidade é “*Budgeting research: three theoretical perspectives and criteria for selective integration*” que tem como autores Covaleski et al., possuindo a média de publicação mais elevada (1,60%). Seguidas da obra de Lunkes “Manual de orçamento”, representando a média de 1,37% e da obra “Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial”, do autor Fábio Frezatti, representando 1,14% da média.

Portanto, os resultados obtidos com as análises da autoria dos artigos; do perfil dos autores quanto ao gênero, formação, vínculo institucional; o foco dos artigos e a fundamentação teórica; os métodos e as tipologias de pesquisa utilizadas; os objetivos e os principais resultados e as referências mais citadas pelos autores permitem contribuir para caracterizar a produção científica sobre o tema de orçamento empresarial nos periódicos de contabilidade listados na ANPCONT, no período de 2005 a 2015.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos complementares com outros parâmetros de estudo, como verificar a classificação das referências mais utilizadas, bem como comparar com outros periódicos que não estão listados na ANPCONT ou até mesmo expandir a amostra para periódicos internacionais no âmbito de contabilidade, especificamente sobre o tema orçamento empresarial.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Regulamentação da Profissão de Contador. In: Portal da Contabilidade. **Resolução CFC 560 de 28 de Outubro de 1983**. Dispõe sobre regulamentos da Profissão de Contador. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 10 nov. 2015.

DE LUCA, M.M.M. et al. Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO ANPCONT, 5, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/49>>. Acesso em 08 set. 2015.

FEMENICK, T. **Orçamento Empresarial**. 2005. Disponível em: <<http://www.tomislav.com.br/orcamento-empresarial-2/>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P.C. **Controladoria: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

ISHISAKI, N. **A utilização do orçamento empresarial: um estudo em empresas da região do Vale do Paraíba - SP**. 2003. 183 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Economia, Contabilidade, Administração e Comércio Exterior, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2003. Disponível em: <<http://www.unitau.br/cursos/pos-graduacao/mestrado/gestao-e-desenvolvimentoregional/dissertacoes/dissertacoes-2003>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

KATO, J. **Curso de Finanças Empresariais: fundamentos de gestão financeira em empresas**. São Paulo: M. Books, 2012.

LEITE FILHO, G.A. Padrões de Produtividade de autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., São Paulo, 2006. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos62006/84.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2015

LEITE, R.M. et al. Orçamento Empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. 2008. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n. 47, p. 56-72, 2008.

LOPES, C.P.C.; BIANCHI, M.; MACHADO, D.G. Controladoria: Um Levantamento da Produção Científica nos Congressos Anpcont e Enanpad no Período de 2007 a 2012. **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios RGSN**, v. 1, p. 111-137, 2013.

LUNKES, R.J. **Manual de Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA et al. **Fundamentos de Orçamento Empresarial: Coleção Resumos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ JÚNIOR, J.H.; SILVA, C.A. S. **Controladoria estratégica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, C.L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

RICCIO, E.L.; CARASTAN, J.T.; SAKATA, M.G. **Accounting research in Brazilian universities: 1962–1999**. Caderno de Estudos, São Paulo: Fipecafi, v. 11, n. 22, p. 35-44, set./dez. 1999.

THEÓPHILO, C.R.; IUDÍCIBUS, S. de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. 2005. **Revista UnB Contábil**. Brasília, v. 8, nº 2, p. 147-175, 2005.

VOLPATO, G.L.; FREITAS , E. G. Desafios na publicação científica. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 49-56, 2003.

WELSCH, G.A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.